

APA Triunfo do Xingu

Andréia Pinto, Paulo Amaral, Rodney Salomão, Carlos Souza Jr. e Sanae Hayashi
Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia – Imazon

Apresentação

Esta segunda edição do Boletim *Transparência Florestal: APA Triunfo do Xingu* analisa o desmatamento ocorrido dentro da Área de Proteção Ambiental Triunfo do Xingu (APA-Triunfo), com ênfase nos três anos seguintes à sua criação – 2007, 2008 e 2009.

A APA Triunfo do Xingu foi criada pelo Governo do Estado do Pará em 2006 (Decreto nº 2.612, 04/12/2006) e abrange uma área de 1.679.280,5 hectares, dos quais 65,7% estão situados no município de São Félix do Xingu e 34,3% no município de Altamira (**Figura 1**).



Figura 1. Localização da APA Triunfo do Xingu, Pará.

Esse Boletim é uma iniciativa do *Projeto Fronteiras Florestais (PFF)*, que tem como parceiros o IEB, o Imazon, a Adafax, o Gret e o Instituto Pacto Amazônico, e recebe apoio financeiro da União Européia. Mais detalhes sobre o PFF podem ser obtidos em <http://www.iieb.org.br>.

O que é uma APA?

Uma *Área de Proteção Ambiental (APA)* é uma modalidade de Unidade de Conservação de Uso Sustentável, geralmente extensa e criada em áreas que reúnem certo grau de ocupação humana e características físicas, biológicas, estéticas e/ou culturais relevantes à manutenção da qualidade de vida e bem-estar da população humana.

A criação de uma APA tem como objetivos básicos: (i) proteger a diversidade biológica, (ii) disciplinar o processo de ocupação e (iii) assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais.

APA Triunfo do Xingu

Uma APA pode abranger terras públicas e privadas. As condições de uso da área sob domínio público deverão ser estabelecidas pelo órgão gestor da APA e o uso das áreas privadas deverá obedecer a normas específicas que venham a ser estabelecidas, respeitando-se os limites constitucionais. Para mais detalhes, consultar a Lei 9.985 de 18 de julho de 2000, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), em especial o Artigo nº15 referente a APAs.

Desmatamento Antes e Após a Criação da APA Triunfo do Xingu

De acordo com os dados oficiais do Governo Federal (Inpe/Prodes), o desmatamento acumulado até julho de 2009 dentro da APA Triunfo do Xingu totalizava aproximadamente 400 mil hectares, ou seja, cerca de 24% do território da APA. Do total desmatado, 79% (314 mil hectares) ocorreram antes da criação da APA Triunfo do Xingu (dezembro/2006) e os outros 21% (83 mil hectares) ocorreram depois da sua criação (**Figura 2**).

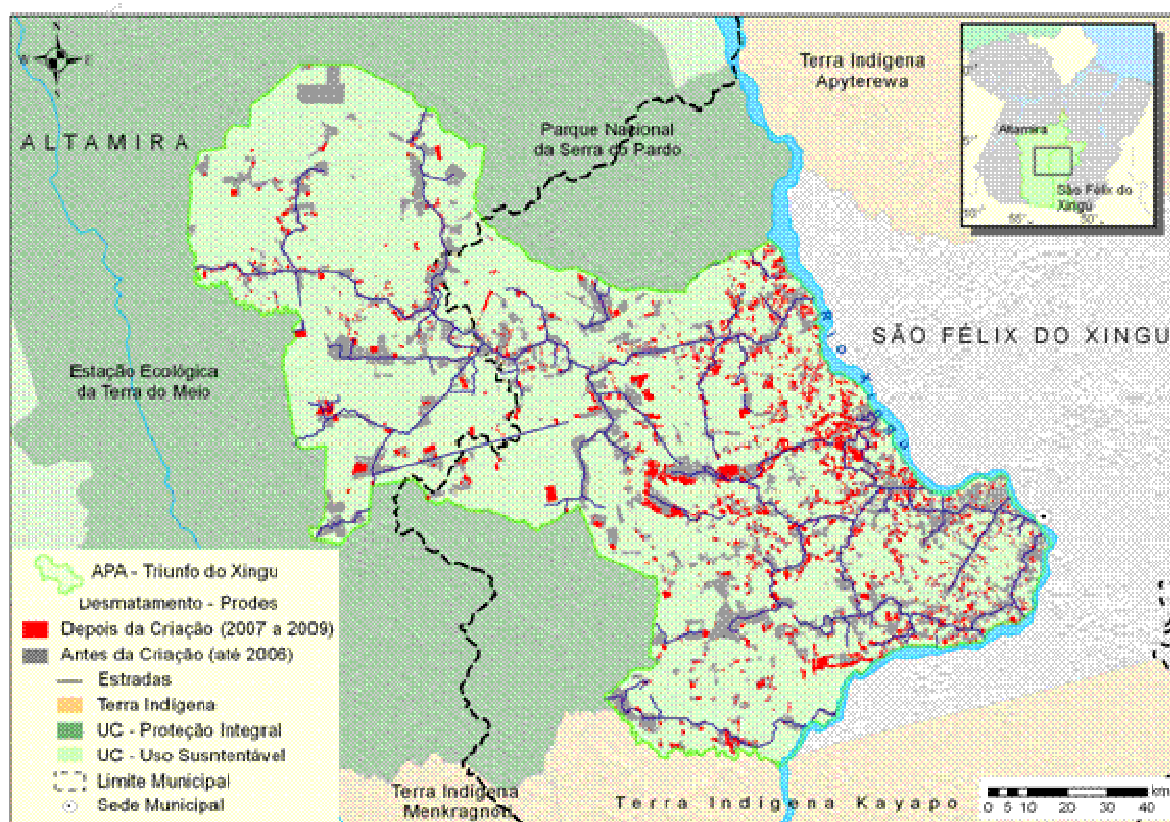


Figura 2. Desmatamento na APA Triunfo do Xingu antes e após a sua criação em dezembro de 2006 (Fonte: Inpe/Prodes).

Monitoramento do Desmatamento

Sistema de Alerta de Desmatamento – SAD

Uma das ações do Projeto Fronteiras Florestais é o monitoramento mensal do desmatamento da APA Triunfo do Xingu por meio de interpretação de imagens de satélite. Esse monitoramento é realizado por meio do Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) desenvolvido pelo Imazon, que utiliza imagens obtidas pelo sensor Modis (a bordo dos satélites Terra e Aqua da Nasa), com capacidade para detectar desmatamentos maiores que 6,25 hectares, a cada 16 dias. Devido a essa capacidade de visitar uma mesma área em curto intervalo de tempo (alta resolução temporal), uma das principais aplicações do SAD é a rápida detecção de incrementos de desmatamento (daí o nome “alerta de desmatamento”), fornecendo subsídios técnicos para o combate ao desmatamento ilegal antes que ele atinja maiores proporções.

Os dados de desmatamento obtidos por meio do SAD são apresentados na forma de mapas, tabelas e/ou gráficos em boletins como este, adotando o calendário oficial do governo, o qual divulga dados de desmatamento para períodos de 12 meses, começando em agosto de um ano e terminando em julho do ano seguinte.

Dessa forma, os dados a seguir apresentados são referentes a três anos completos de monitoramento do desmatamento na APA Triunfo do Xingu via SAD e foram organizados nos seguintes períodos:

- 2006/2007: agosto de 2006 a julho de 2007;
- 2007/2008: agosto de 2007 a julho de 2008; e
- 2008/2009: agosto de 2008 a julho de 2009.

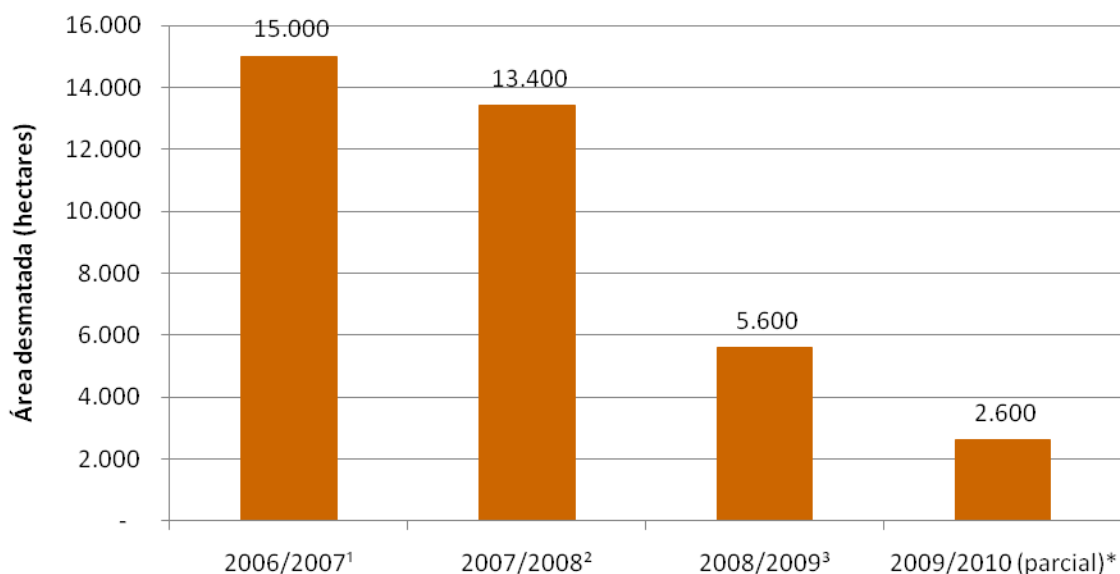
Os dados parciais referentes aos oito primeiros meses (agosto de 2009 a março de 2010) do quarto ano de monitoramento também seguem abaixo para análise da tendência recente do desmatamento.

Análise do Desmatamento

Segundo os dados do SAD, o desmatamento dentro da APA Triunfo do Xingu diminuiu nos últimos três períodos consecutivos, porém já sinaliza tendência de aumento para o quarto período, embora considerando números parciais (**Figura 3**).

Comparando-se o primeiro período (agosto de 2006 a julho de 2007) com o segundo (agosto de 2007 a julho de 2008), houve uma redução de 11% no tamanho da área desmatada na APA, que passou de 15 mil hectares para 13,4 mil hectares. A redução foi mais acentuada entre o segundo e o terceiro período, sendo 58% menor, ou seja, a área desmatada passou de 13,4 mil hectares (agosto de 2007 a julho de 2008) para 5,6 mil hectares (agosto de 2008 a julho de 2009).

Entretanto, a análise dos oito primeiros meses (agosto de 2009 a março de 2010) do quarto período já demonstra tendência de aumento do desmatamento dentro da APA Triunfo do Xingu. De acordo com o SAD, o desmatamento acumulado no período de agosto de 2009 a março de 2010 atingiu 2,6 mil hectares. Isso representa um aumento de 44% em relação a esse mesmo período no ano anterior (agosto de 2008 a março de 2009), quando o desmatamento somou 1,8 mil hectares. Embora falem apenas quatro meses para o término do quarto período, historicamente o desmatamento é mais intenso e/ou mais facilmente detectável nesses últimos meses, que são mais secos e possuem menor cobertura de nuvens.



¹De agosto de 2006 a julho de 2007.

²De agosto de 2007 a julho de 2008.

³De agosto de 2008 a julho de 2009.

*De agosto de 2009 a março de 2010.

Figura 3. Evolução do desmatamento na APA Triunfo do Xingu em quatro períodos de monitoramento entre agosto de 2006 e março de 2010 por meio do Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) do Imazon.

A distribuição geográfica das áreas desmatadas detectadas pelo SAD nesses quatro períodos de monitoramento mostra grande concentração de focos de desmatamento por toda a área da APA situada dentro do município de São Félix do Xingu, principalmente os desmatamentos mais recentes. A maioria das áreas abertas detectadas nos últimos dois períodos (2008/2009 e 2009/2010-parcial) está localizada às margens do Rio Xingu e de vicinais próximas a ele (**Figura 4**).

A porção norte da APA Triunfo do Xingu, situada no município de Altamira, é a área com menor detecção de desmatamento. Nesse município, identificou-se maior pressão de desmatamento apenas no período 2006/2007, próximo à fronteira com São Félix do Xingu (**Figura 4**).

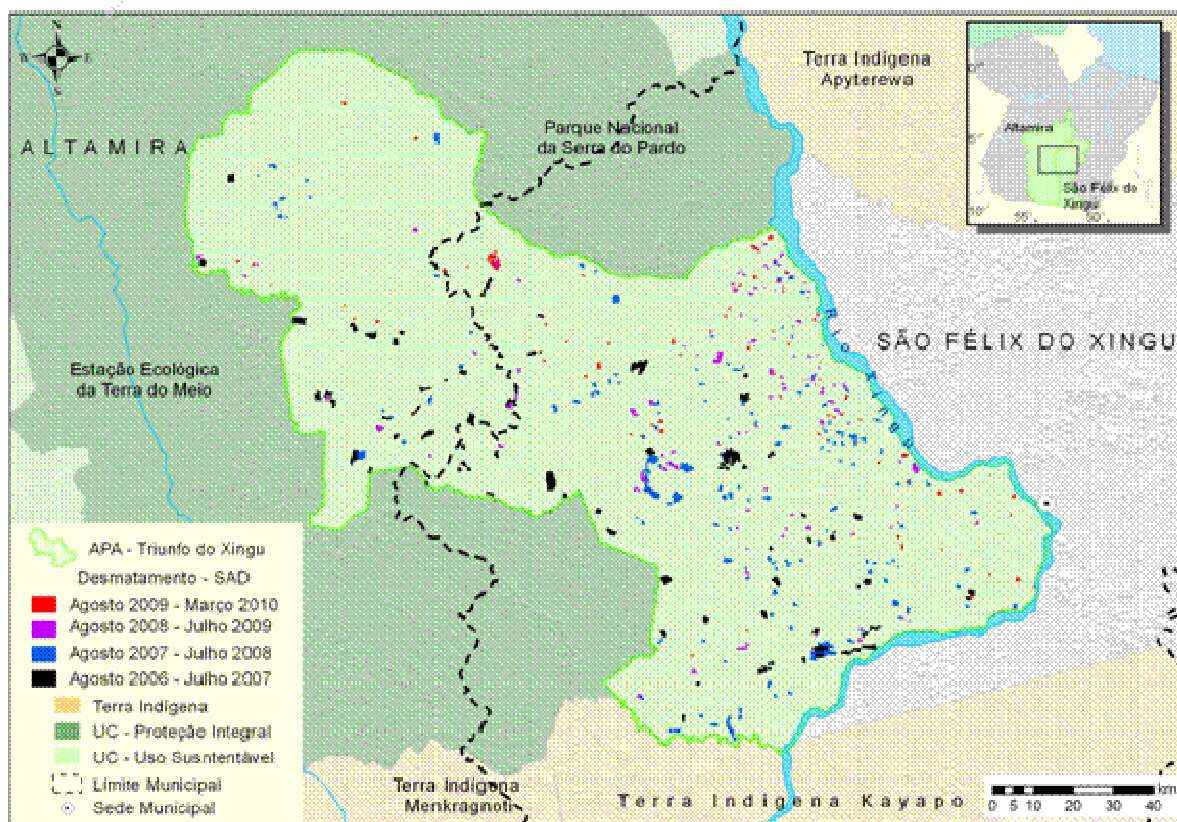


Figura 4. Geografia do desmatamento na APA Triunfo do Xingu em quatro períodos de monitoramento entre agosto de 2006 e março de 2010 por meio do Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) do Imazon.

Conclusão e Recomendações

Aproximadamente um quarto da APA Triunfo do Xingu foi desmatado até julho de 2009 (Inpe/Prodes) e a geografia dos desmatamentos recentes (agosto de 2006 a março de 2010) evidencia grande capilaridade dos focos de desmatamento que se espalham por quase toda a APA, em especial em sua porção situada no município de São Félix do Xingu (Imazon/SAD). Em adição, após dois anos consecutivos de redução, o desmatamento na APA voltou a crescer em ritmo mais acelerado nos últimos oito meses de monitoramento (julho de 2009 a março de 2010) quando comparado ao período anterior (Imazon/SAD).

Controlar o avanço do desmatamento ilegal e orientar o desenvolvimento de sistemas produtivos sustentáveis na APA Triunfo do Xingu e seu entorno são os grandes desafios postos aos órgãos governamentais, aos setores produtivos locais e entidades de apoio. O enfrentamento desses desafios demanda um plano estratégico de ação com, pelo menos, quatro frentes de atuação: (i) formação e manutenção de um pacto pela regularização ambiental com as entidades representativas da sociedade local e governamentais com atuação na área; (ii) monitoramento mensal do desmatamento; (iii) capacitação de técnicos e lideranças locais em monitoramento e gestão ambien-

tal; e (iv) capacitação de técnicos e lideranças locais em boas práticas de manejo florestal, agricultura e pecuária.

O **pacto pela regularização ambiental** deve ser estruturado em torno dos objetivos comuns dos potenciais parceiros, que são (i) retirar o município de São Félix do Xingu da lista dos maiores desmatadores da Amazônia¹, por meio da redução do desmatamento e da adesão ao Cadastro Ambiental Rural (CAR); e (ii) mantê-lo fora da lista, por meio da implantação de práticas produtivas sustentáveis.

O **monitoramento mensal do desmatamento** permite a localização e a percepção da dinâmica do desmatamento ilegal em curto intervalo de tempo, permitindo o planejamento de ações estratégicas de prevenção e combate por parte das entidades e/ou atores pactuados.

A **capacitação de técnicos e/ou lideranças em monitoramento e gestão ambiental** visa ao fortalecimento das entidades e organizações locais por meio de transferência de técnicas, tecnologias e informações fundamentais à continuidade do uso do monitoramento florestal como uma ferramenta para identificação de impactos e, principalmente, de planejamento da gestão ambiental local. Os agentes locais capacitados e atuantes podem se tornar peças importantes de uma rede de monitoramento colaborativo, que com maior capilaridade e menos custo podem mais rapidamente qualificar o desmatamento remotamente detectado e/ou operar na orientação técnica para a adequação ambiental dos imóveis rurais com passivos ambientais.

E, por fim, a **capacitação de técnicos e de lideranças locais em boas práticas produtivas** visa a orientar os setores produtivos para o aperfeiçoamento de suas práticas de uso do solo e dos recursos florestais, no sentido de aumentar a eficiência do uso e reduzir seu impacto socioambiental. Cada produtor capacitado e praticante das novas técnicas apreendidas representa um agente multiplicador e uma referência que ajuda a disseminar e consolidar a mudança de práticas predatórias para sistemas produtivos sustentáveis.

¹ A lista de municípios que mais desmatam o bioma Amazônia é editada anualmente pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) e foi criada pelo Governo Federal em 2007 (Decreto nº 6.321/2007) com os objetivos de prevenir, monitorar e controlar o desmatamento ilegal. Os municípios inseridos nessa lista são alvos de ações de fiscalização, de condicionamento do acesso ao crédito rural à regularização ambiental, entre outras. Para o município sair da lista é necessário reduzir seu desmatamento a um valor máximo de quatro mil hectares por ano e inserir pelo menos 80% da área do município no Cadastro Ambiental Rural. O município de São Félix do Xingu, no Pará, foi inserido na lista do MMA, divulgada em janeiro de 2008, que abrangeu um total de 36 municípios amazônicos.

Equipe Responsável

Coordenadores: Paulo Amaral e Carlos Souza Jr.

Equipe: Andréia Pinto, Rodney Salomão, Sanae Hayashi.

Realização

Projeto Fronteiras Florestais

**Projeto
Fronteiras
Florestais**

Financiamento



UNIÃO EUROPEIA

Coordenação



INSTITUTO INTERNACIONAL
DE EDUCAÇÃO DO BRASIL



Organizações Parceiras



IMAZON
INSTITUTO DO HOMEM E
MEIO AMBIENTE DA AMAZÔNIA

